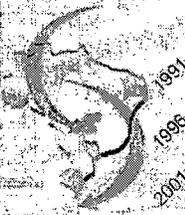


Consórcios impulsionam expansão dos negócios

A economia de Brasília avança por meio de associações. Reunidos, empresários ligados ao setor de serviços têm conseguido alavancar negócios e crescer sua participação no PIB do Distrito Federal por meio de consórcios, representações e estandes montados no exterior para captação de clientes. Empresários de informática e das indústrias moveleira e do vestuário compartilham custos, tarifas de importação e frete. Os frutos dessas reuniões são a diversificação da carteira e o incremento da economia.

Na área de informática, o destaque é o Centro de Tecnologia de Software de Brasília (Tecsoft). Por meio de ações coordenadas, a associação tem conseguido fomentar o desenvolvimento e a comercialização de softwares para exportação nos últimos anos. O carro-chefe é o Brazilian Intelligence in Software (Brains), projeto que recentemente recebeu R\$ 500 mil da Agência de Promoção de Exportações (Apex), como apoio para alavancar as exportações.

Reunidas em consórcio, 15 empresas prospectam parceiros nos Estados Unidos,



Balança Comercial do Distrito Federal
(Em 1000 US\$ FOB)

	Exportação	Importação	Saldo
1991	4.348	186.151	-181.803
1996	30.874	261.559	-230.685
2001	11.351	570.206	-558.855

Fonte: Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Alemanha e Emirados Árabes Unidos e saem em busca de contratos que movimentem R\$ 1,7 milhão anuais. O Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e Sofitex (ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia) ainda devem fazer novas aplicações financeiras. Esses recursos, somados aos investidos pelas empresas, devem somar outro R\$ 1,5 milhão em 2002.

Os perfis de comercialização são variados, mas, unidas, as empresas têm conseguido fazer muito mais do que fariam em separado. Algumas têm produtos que podem ser vendidos diretamente no mercado. Outras necessitam de canais de distribuição para fazer o software chegar ao cliente final. “O que importa é que estamos reunindo estratégias específicas para nos mostrar lá fora. É dessa forma

que a informática brasileira se desenvolverá”, afirma Djalma Petit, diretor do Tecsoft. Entre as empresas componentes do Brains, estão Osx Telecom, Aker, Cybiz, Transoft Informática, Fóton, GAS, Tecnisys e Policentro.

Móveis

O segmento moveleiro também atua no exterior por meio de uma engenharia bem sucedida de parcerias. As indústrias Nobel, German, WGL e Bradiv foram as últimas a exportar lotes de móveis para sala, quarto e escritório para os Emirados Árabes Unidos. Elas seguem organizadas com outras seis empresas na divisão de custos para participação em feiras internacionais e aumento das receitas com remessas conjuntas para o exterior.

Segundo José Luiz Fer-

randes, proprietário da Móveis German e presidente do Sindicato das Indústrias de Madeiras e Mobiliário do DF (Sindiman), há 170 indústrias atuando neste segmento no Distrito Federal.

Mas o mais famoso dos consórcios montados em Brasília é o da indústria do vestuário, o Flor Brasil. São sete empresas especializadas em moda praia (o carro-chefe das vendas) e outras sete em roupas infantis. Entre os destinos mais comuns das vendas dessas empresas estão Itália, França e Espanha, também com o apoio da Apex.

“A linha praia é o forte do Brasil lá fora, mas o objetivo é que o consórcio centralize um amplo leque do setor de confecções no exterior”, afirma Walquíria Aires, presidente do Flor Brasil e do Sindicato da Indústria do Vestuário do DF (Sindiveste).

O ramo de confecções no DF soma cerca de 350 empresas, sendo 158 associadas ao Sindiveste. Desse total, 80% são microempresas com faturamento mensal entre R\$ 8 mil e R\$ 10 mil. O segmento de moda praia responde por de 10% a 15% das vendas deste setor. (F.L.)